

CONCEIÇÃO; Talisson de Jesus Costa<sup>1</sup>, GONÇALVES; Luana Cristina Correia<sup>2</sup>, BEZERRA; Beatriz Figueira<sup>3</sup>, NETO; Miguel Felix de Souza<sup>4</sup>, NETO; Pedro Agnel Dias Miranda<sup>5</sup>

## RESUMO

A Medicina Veterinária vem crescendo de modo vertiginoso ao longo dos anos, principalmente na área de diagnóstico veterinário, com todas suas modalidades, e avanços tecnológicos, diversos recursos vêm sendo utilizados, aprimorando os métodos de imagens já existentes e novos estão surgindo como forma de proporcionar um diagnóstico diferenciado e confiável, bem como nortear a conduta clínica adequada para cada caso, facilitando assim estabelecer o melhor tratamento e o prognóstico de diversas afecções. Dentre os principais métodos de imagem, podemos citar a Radiografia, Ultrassonografia, Ressonância Magnética e em específico, a Tomografia Computadorizada (TC), uma modalidade diagnóstica cada vez mais acessível no Brasil e já bem utilizada na medicina veterinária, embora, infelizmente, ainda não tão acessível como a radiografia e a ultrassonografia. Sendo assim, objetivou-se com esse estudo realizar uma revisão bibliográfica acerca do exame de TC e suas principais aplicações no diagnóstico de doenças em pequenos animais. Realizou-se uma revisão sistemática no mês de abril de 2021, nos sites de busca e periódicos da área de Medicina Veterinária: Periódico CAPES, BVS e SciELO. A TC consiste na obtenção de imagens do corpo em fatias ou cortes. É diferente dos exames convencionais por não projetar em um só plano todas as estruturas atravessadas pelos raios X, onde as imagens obtidas permitem visualizar as diversas camadas das estruturas, principalmente as estruturas mineralizadas. Desde seu desenvolvimento, a TC se tornou uma ferramenta fundamental principalmente na odontologia, na oncologia e na neurologia. Na odontologia, a TC é indispensável, pois proporciona informações vitais para o planejamento do tratamento de tumores, injúrias traumáticas, cirurgias craniofaciais e alterações patológicas na mandíbula e maxila, assim como o mau posicionamento e alterações ósseas nos côndilos. A TC é mais sensível do que a radiografia na detecção de lesões osteolíticas e de osteogênese associadas a neoplasias, além de ser importante para o planejamento cirúrgico, visto que pode ser necessário a aquisição de imagens com cortes de menor espessura numa determinada região para avaliar as margens e a invasão do tumor com maior precisão. A avaliação de alterações cranianas é uma das maiores indicações do exame tomográfico, quando não se tem disponível a ressonância magnética. Assim como as alterações cranianas, a TC permite a visualização da degeneração do disco intervertebral, compressão da cauda equina e aprisionamento de raízes nervosas. A TC na identificação de fraturas ósseas revela desalinhamentos e disjunções ósseas com bastante eficácia, podendo remontar a estrutura óssea acometida e gerando uma imagem tridimensional da lesão que pode revelar um importante dado para compreensão de alterações neurológicas que poderão surgir com o progresso das alterações secundárias como hemorragias e edema provenientes da concussão encefálica e perfurações por projeções ósseas e meningites. Conclui-se, portanto, que o diagnóstico por imagem tem assumido um importante papel na medicina veterinária, sendo usado não somente no diagnóstico, mas também no monitoramento, ou até mesmo como uma ferramenta de auxílio no planejamento de tratamento, sendo cirúrgico ou através de quimioterapia em casos de neoplasias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais domésticos, Diagnóstico, Imagem

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão, talicostatali@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Maranhão, luanacorreiavet@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Maranhão, beatrizfigueirabezerra@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Piauí, miguellexvet@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Estácio São Luís, pedroagnelneto@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão, talicostatali@hotmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Estadual do Maranhão, luanacorreiavet@outlook.com  
<sup>3</sup> Universidade Estadual do Maranhão, beatrizfilgueirabezerra@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal do Piauí, miguellexvet@gmail.com  
<sup>5</sup> Centro Universitário Estácio São Luís, pedroagnelneto@gmail.com